

FANDANGO: DA EXPRESSÃO CULTURAL AO TURISMO CAIÇARA.

FANDANGO: FROM CULTURAL EXPRESSION TO CAIÇARA TOURISM.

Amauri De Campos Junior

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2025.7.2.9933>

RESUMO: O Fandango caiçara se apresenta como um elemento central para o turismo sustentável no litoral norte do Paraná. Através da valorização dessa manifestação, é possível promover o desenvolvimento socioeconômico local, a preservação da cultura caiçara e a proteção do meio ambiente, construindo um futuro promissor para a região. A manifestação contribui para a preservação e difusão da cultura caiçara, promovendo o respeito à diversidade cultural e à história local. O fandango caiçara é uma forma de preservar e valorizar a identidade cultural das comunidades locais. Ao promover essa tradição, o turismo sustentável contribui para a manutenção e transmissão dos saberes e práticas culturais às futuras gerações. Ao promover o fandango caiçara como atração turística, há um incentivo ao desenvolvimento de infraestruturas que respeitem o meio ambiente e a cultura local, como pousadas ecológicas, restaurantes que utilizam produtos locais e práticas de turismo que minimizem o impacto ambiental. O fandango caiçara tem um grande potencial para contribuir para o turismo sustentável no litoral paranaense ao promover a preservação cultural, gerar renda e fortalecer a comunidade local, tudo isso enquanto sensibilizar turistas para a importância de práticas de turismo mais conscientes e responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo sustentável; Desenvolvimento social; Proteção ambiental.

FANDANGO: FROM CULTURAL EXPRESSION TO CAIÇARA TOURISM.

KEYWORDS: Fandango caiçara presents itself as a central element for sustainable tourism on the north coast of Paraná. By valuing this manifestation, it is possible to promote local socioeconomic development, the preservation of caiçara culture and the protection of the environment, building a promising future for the region. The event contributes to the preservation and dissemination of caiçara culture, promoting respect for cultural diversity and local history. Caiçara fandango is a way of preserving and valuing the cultural identity of local communities. By promoting this tradition, sustainable tourism contributes to the maintenance and transmission of cultural knowledge and practices to future generations. By promoting fandango caiçara as a tourist attraction, there is an incentive to develop infrastructure that

respects the environment and local culture, such as ecological lodges, restaurants that use local products and tourism practices that minimize environmental impact. Fandango caiçara has great potential to contribute to sustainable tourism on the coast of Paraná by promoting cultural preservation, generating income and strengthening the local community, all while raising awareness among tourists about the importance of more conscious and responsible tourism practices.

1. INTRODUÇÃO

O Fandango caiçara muitas vezes acontece em locais ao ar livre, conectando os visitantes à beleza natural da região e inspirando práticas de ecoturismo. Ao presenciar um Fandango Caiçara, os visitantes se veem imersos em um universo autêntico, onde a música, a dança e os costumes locais se entrelaçam em um espetáculo contagiente. As modinhas, cantadas em versos que narram histórias da vida caiçara, transportam o público para um passado rico em tradições.

O turismo sustentável pode criar novas oportunidades de emprego e geração de renda para os moradores locais, seja através da organização de eventos culturais, venda de artesanatos, gastronomia típica, ou guias turísticos que oferecem uma imersão na cultura caiçara. Os turistas que participam de atividades ligadas ao fandango caiçara têm a oportunidade de aprender sobre a importância da conservação cultural e ambiental da região. Isso promove um turismo mais consciente e respeitoso com as tradições e o meio ambiente local.

Para Oliveira e Lara (2004), o fandango presente na região litoral do Paraná é uma manifestação cultural e típica que marca a identidade caiçara, tendo a fusão e interação com outras culturas, que remete a colonização portuguesa, sem dizer de sua rica força simbólica caracterizada por gestos, melodias próprias, roupas e batidas. O fandango se torna uma expressão corporal da riqueza cultural e ancestral dos povos que moram nesta parte do estado, destacando seu jeito próprio de se expressar e de demonstrar o quanto a tradição cultural forma a pessoa e revela sua identidade.

2. FANDANGO E A DIMENSÃO CULTURAL

O fandango caiçara enquanto uma expressão típica e presente na região litorânea do Paraná revela uma forte e rica tradição que passou de geração em geração, chegou a ser reconhecido como patrimônio cultural imaterial em novembro de 2012, título esse dado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O IPHAN reconhece o fandango enquanto uma dança que tem “batido e bailado ou valsado, cujas diferenças se definem pelos instrumentos utilizados, pela estrutura musical, pelos versos e toques”.

A expressão cultural do litoral paranaense que mais define e caracteriza nossa região é o fandango que tem um enorme potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável e local, valorizando a rica cultura dos pescadores e moradores da nossa região. No entanto, o fandango deve ser visto, percebido e tratado como motor para a consolidação de um novo modelo de desenvolvimento socioeconômico e sustentável, tanto para o fortalecimento da questão cultural quanto para a geração de renda e emprego.

Além de uma dança, o fandango é dimensão constitutiva da identidade caiçara, pois é um tesouro e um tem potencial de negócio para agregar valor econômico e social para toda a cadeia produtiva do turismo regional e da cidade de Paranaguá, onde existem alguns grupos que procuram manter viva a tradição. Sendo assim, o fandango do litoral do Paraná além de uma proposta de negócio é uma oportunidade de valorizar a cultura regional, já que de acordo com o Sistema Municipal de Cultura, toda expressão cultural tem sua dimensão econômica, cidadã e simbólica dentro do contexto de políticas públicas para o setor cultural quanto para o setor turístico.

Figura 1.



Fonte:
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=10226631510268236&set=pcb.10226631529588719>

Conhecer o fandango, suas melodias, instrumentos e danças é uma verdadeira imersão na identidade caiçara, um grande convite a preservação cultural, vislumbrando um futuro promissor, sem dizer no papel educativo para as novas gerações, procurando a reconexão com a rica tradição cultural e natural da região do litoral paranaense, claro que é também um convite a promoção da cultura regional. Por isso, é imprescindível que a questão do fandango esteja conectada tanto com as propostas da política municipal de turismo quanto do plano municipal de cultura, porque é essencial potencializar sua continuidade quanto gerar novos negócios sustentáveis a partir dele.

Figura 2.



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10226631511108257&set=pcb.10226631529588719>

De acordo com Barbosa (2021), o fandango é caracterizado como uma dança tipicamente litorânea que expressa seu jeito cultural de se manifestar tanto por meio de instrumentos que são feitos pelos próprios nativos quanto suas roupas e melodias que deixam clara sua identidade. Por outro lado, há a necessidade de revitalizar a cultura local, pelo fandango, com o intuito de recuperar a memória já que fica evidente que revela a condição artística, cultural e também gastronômica desta porção do Paraná e seu potencial na atração de turistas fora da temporada e períodos sazonais.

Segundo Corrêa (2016), é imprescindível a produção de conhecimento e potencializar as formas de sociabilidade da dança típica, propondo uma construção social do patrimônio imaterial, para compreender a expressão cultural que servirá na formulação de políticas culturais e ações de preservação da memória e sua difusão, como ação educativa que expressa a identidade das populações locais.

Para Barbosa (2021), valorizar a cultura popular é fundamental na preservação dessa dança típica do litoral do Paraná, principalmente, na cidade de Paranaguá, e um dos exemplos para manter viva a memória temos o Projeto Mandicuera (2004) que está localizado num bairro da cidade, chamado Ilha dos Valadares, que tem esse objetivo de além das apresentações culturais, procura repassar esse legado para as novas gerações de caiçaras.

Figura 3.



Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=797248819073362&set=pb.100063647526870.-2207520000&type=3>

3. TURISMO CAIÇARA

O fandango além de patrimônio imaterial cultural, deveria ser reconhecido como pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável por meio deste recurso local, nesse sentido que a gestão da cultura necessita ser interligada, ou seja, todos os atores sociais envolvidos no processo precisam de um direcionamento conjunto, desde o Poder Público com suas políticas, passando pela parceria e cooperação com as empresas privadas interessadas e que podem ser beneficiadas com a profissionalização do setor cultural, e por fim, os nativos da região que além de manter suas tradições vivas podem trabalhar diretamente com esse recurso e suas derivações.

No dossiê do fandango de 2011, é evidente que é necessário unir a interação social e a expressão híbrida a partir da musicalidade própria que reúne fé e artesanato, esse contexto é caracterizado pelo parentesco e por vizinhos, e suas gerações são passadas de geração em geração, com formatos diferentes, e suas dinâmicas valorizam e reconhecem territórios específicos. O fandango é um fator constitutivo da

identidade caiçara de nossa região, por isso, a importância de uma nova vitalidade para o fandango, a necessidade de incentivos locais para integrar o fandango na cadeia produtiva e econômica, tanto da cidade de Paranaguá quanto da região.

Com essa realidade da necessidade do fomento do turismo caiçara, é nítido elencar algumas oportunidades que podem favorecer o desenvolvimento deste nicho de mercado, que se inicia com a preservação cultural, a valorização da comunidade local, a geração de emprego e de renda, a educação e a sensibilização, o próprio desenvolvimento sustentável, o fortalecimento das redes locais para turistas e novas gerações de caiçaras. Por isso, é essencial repensar as políticas públicas sobre essa interação entre a questão cultural e o turismo, eles são indissociáveis, quando olhamos para as iniciativas existentes podemos reconhecer que não destacam o fandango enquanto patrimônio que tem potencial de negócio tanto para o turismo quanto para a cultura, para que possa estar interligadas com outros atores sociais que demanda a cadeia produtiva local.

4. CONCLUSÃO

A maior indagação diante do fandango é sobre seu futuro na contemporaneidade, diante das rápidas transformações culturais do nosso tempo, sem dizer de outros fatores como a globalização, a secularização, o individualismo e o enfraquecimento dos vínculos familiares e sociais, percebidas com o advento das mudanças tecnológicas e de um mundo cada vez mais digital e interconectado. Através da valorização dessa manifestação, o turismo sustentável promove o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais, enquanto incentiva a proteção dos recursos naturais.

A promoção do fandango caiçara pode fortalecer as redes de colaboração entre diferentes atores da comunidade, como artesãos, músicos, dançarinos e empreendedores locais, fomentando uma economia mais colaborativa e sustentável. O fandango caiçara tem o potencial de atrair turistas interessados em experiências culturais autênticas. O turismo cultural sustentável pode gerar renda para as comunidades locais, promovendo o desenvolvimento econômico sem comprometer a integridade cultural.

O fandango caiçara é um patrimônio cultural imaterial, reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Ele representa uma parte importante da identidade e da memória coletiva das comunidades caiçaras. Esse legado cultural é um testemunho vivo da história e das práticas culturais dos antepassados caiçaras.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Aline Pontes. TCC - Ilha dos Valadares e o Fandango caiçara: trajetória e cultura. Matinhos: UFPR, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/82806>. Acesso em 10/07/2024.

CORRÊA, Joana Ramalho Ortigão. A construção social do fandango como expressão cultural popular e tema de estudos de folclore. Sociol. Antropologia. Rio de Janeiro, v.06.02; 407-445, agosto, 2016.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/657/>. Acesso em 15/07/2024.

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2018/371/3709/lei-ordinaria-n-3709-2018-dispoe-sobre-o-sistema-municipal-de-cultura-de-paranagua-seus-principios-objetivos-estrutura-organizacao-gestao-inter-relacoes-entre-os-seus-componentes-recursos-humanos-financiamento-e-da-outras-providencias>. Acesso em 20/07/2024.

Disponível em: <https://www.mandicuera.org/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em 26/07/2024.

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/paranagua/lei-ordinaria/2021/406/4054/lei-ordinaria-n-4054-2021-dispoe-sobre-a-politica-municipal-de-turismo-de-paranagua-e-da-outras-provid%C3%A1ncias>

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA%20Fandango%20Caiçara.pdf>

OLIVEIRA, Roberta Baltazar; LARA, Larissa Michele. O fandango na cultura popular paranaense: origem e caracterização. Iniciação científica CESUMAR. jan-jun, 2004, vol. 06 n.01, pp. 17-29. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/viewFile/82/155>. Acesso em 26/07/2024.